

O ESPAÇO LITERÁRIO NA OBRA VILA DOS CONFINS

Lasaro José Amaral (UFG-Catalão)¹

O narrador de Vila dos Confins apresenta intrigantes personagens que buscam interesses bem parecidos no romance: o deputado Paulo Santos tenta aumentar a sua área de domínio político visando as macro eleições enquanto o coronel Chico Belo busca manter a região do recém-criado município de Vila dos Confins sob o seu mando. O romance se faz muito interessante a partir de uma narração da primeira eleição numa cidade que ainda mantinha todos os requisitos de um distrito vinculado a uma cidade emancipada. E é nesse interior do Brasil que o narrador vai apresentar história de sonhos, desejos, amores e desamores, cada um em busca de um objetivo. O presente trabalho pretende analisar a construção do espaço literário na referida obra e quais funções desempenha dentro da narrativa. Ao longo da trama percebem-se muito bem as questões topoanalíticas como topopatias que são as relações afetivo-negativo ou afetivo-positivo das personagens com os espaços onde são narrados os fatos. Para Borges Filho 2007 topopatia significa a relação sentimental, experiencial, vivencial existente entre personagem e espaço. Assim nota-se na seguinte passagem uma relação afetivo-negativo entre o protagonista da narração deputado Paulo Santos e a casa do senhor Nenzinho na localidade do Carrapato.

Pela janela aberta Paulo via a rua: a feira de ranchos morria na cerca de pau roliço, tocos deitados, arrumados mal-e-mal. Pássaros... Não, aquilo nada tinha a ver com passarinho. Dois anus agourentos, isto sim, trepados na caveira de boi fincada no moirão alto de porteira. A caveira estava ali para espantar a peste e o mau-olhado; mas aquelas duas assombrações – pretos os olhos, preto o bico, cabeça, asas, pés, tudo, tudo preto- inutilizavam o exorcismo. (p. 64 e 65)

A partir dessa descrição é possível perceber o quanto a localidade do Carrapato não era agradável ao deputado Paulo Santos. Analisando o léxico empregado, o que Borges Filho 2007 trata de espaço linguístico fica evidente que entre o personagem e o espaço descrito há uma desarmonia. Interessante ressaltar ainda que o espaço tem também como função a antecipação de fatos da narrativa. Logo em seguida o político desmaia e cai. Ao acordar percebe que está no quarto da casa e imagina que o mal súbito pode ser sintoma de

^{1 1} Aluno especial do Mestrado em estudos da linguagem da UFG- Universidade Federal de Goiás- Câmpus Catalão
e-mail: professornetinho@hotmail.com

maleita, doença comum no interior do Brasil nas décadas de 50 e 60. Importante ainda salientar a simbologia das cores quando em uma situação de fobia a cor preto faz-se presente juntamente com as palavras agouro e exorcismo. Ao fim do romance também é notada a questão voltada para as axiologias das cores uma vez que na travessia final da balsa a personagem Ritinha traja um vestido vermelho, cor que simboliza tanto a paixão quanto a morte, o derramamento de sangue, e é o que acontece com menina que virara mulher tão rápido, como apresenta o narrador, o rio ia arrastando o vestido cor de sangue de Ritinha, que fizeram as piranhas a devorarem ao cair nas águas barrentas do Urucanã

O romance Vila dos Confins ocorre dentro de localidades restritas como o próprio município recém-criado em questão, Santa Rita, e uma passagem na capital, quando o candidato Chico Belo visita companheiros políticos em busca de recursos e apoio para o pleito. Não há na narrativa uma dica ou pista da possibilidade da existência de macroespaço. Para Borges Filho 2007 um macroespaço caracteriza-se pela oposição entre regiões como por exemplo norte-sul, leste-oeste ou campo-cidade. Já Microespaços com cenários-espacos criados pelo homem- e natureza-conjunto de coisas que independem do homem, do fazer do homem- são perceptíveis ao longo do texto. Percebe-se a construção de cenário na descrição do município recém-emancipado de Vila dos Confins.

Corrutela de lugar, a Vila: a igreja , um punhado de casas de adobo e de telhas, e uma porção de ranchos de taipa e folha de buriti. Rua mesmo, uma só: começando na igreja e acabando no cemitério, tal e qual a vidinha do povo que mora lá... (p. 30)

Tudo que aparece na definição da cidade depende do fazer do homem, de um projeto, mesmo que esse seja da forma mais rústica possível. A igreja, casas, ranchos, ruas são desenvolvidas a partir de planejamentos de vida em sociedade, mesmo as civilizações mais primitivas mantinham uma certa base de regras e diretrizes para o funcionamento de uma cidade.

Natureza é sem dúvida um dos principais espaços a serem analisados no romance Vila dos Confins por apresentar uma possibilidade muito rica de ações, uma vez que muitos acontecimentos são narrados no mato, no rio. Para Borges Filho 2007 natureza é o conjunto de coisas que independem do

homem. Assim fica evidente a representação de natureza no seguinte trecho em que o narrador descreve a furna e a luta do Padre Sommer com a onça.

Chegaram à furna – paredão a pique, vinte ou trinta metros de fundura, da beira do aparado até a copa da mataria, que se espremia no grotão. (...) o viço da mataria protegida do vento ressecante das chapadas, que ali não podia embocar. Sombra, umidade, sossego- mato esquecido, tranquilo, inalcançado: mata virgem (p. 94)

Nessa perspectiva, a descrição da furna caracteriza bem a definição topoanalítica de natureza, ou seja, tudo que foi apresentado é fruto da ação do tempo que pode ser explicada através de teorias da geografia ou se voltado para o pensamento teológico pelas mãos de um ser divino e não das edificações executadas por um ser mortal.

As coordenadas espaciais podem ser reconhecidas a partir de formas de direcionalidade como lateralidade quando se refere às margens do rio Urucanã em esquerda ou direita. Vale ressaltar aqui o valor simbólico que esta margem do rio apresenta durante a narrativa. Se levamos em consideração que o lado direito é o bom, correto e que o esquerdo incorreto, do mal, todas as fatalidades ou desgraças descritas acontecem do lado esquerdo do rio. Já a questão da centralidade ao apresentar a localização da sede da fazenda do Neca Lourenço como plantada no centro do veio de cascalho pode ser entendida como um ponto em que o fazendeiro tenha a posição privilegiada de ter ao alcance dos olhos toda sua propriedade.

Tuan 2012 em seu trabalho sobre distâncias no ser humano aborda a definição distância íntima-fase próxima como a distância do amor e da luta corpo-a-corpo o contato físico fica em primeiro plano na mente das pessoas, o que pode ser observado no ato em que a posição da mão do Xixi Piriá no pescoço de Felipão e a outra no punhal no ato final que descreve o crime que o personagem Xixi Piriá comete ao assassinar o capanga Felipão.

A espacialização utilizada é franca, ou seja, composta por um narrador independente em terceira pessoa e pautada na descrição, o que faz com que o narrador instaure o desenvolvimento das ações na obra.

A noite avançava, e a lua subia, gorda e paciente, a ladeira do céu. E se ele chegasse até ao mangueiro? Abriria a porteira e alvoraçaria a porcada, dando pretexto a que Maria da Peña viesse à janela. Ou, então, treparia à árvore, e poderia vê-la

deitada, tudo iluminado que estava pelo luar claríssimo. (p.118 e 119)

Interessante perceber o quanto o narrador usa da descrição para demonstrar a beleza do sertão em noite de lua cheia e apresentar a subjetividade do personagem envolvido e seu sentimento de afetividade por Maria da Penha e o desejo de pelo menos vê-la. A narração é instaurada pelo narrador que apresenta de forma dinâmica o espaço em que se encontra o deputado Paulo Santos. Observa-se ainda que essa narrativa pode ser caracterizada como politópica, pois ocorre em vários cenários. O protagonista deputado Paulo Santos percorre quase todos os espaços apresentados no texto, o principal deles a cidade de Vila dos Confins, seja na venda do Jorge Turco, seja na localidade do Carrapato ou na balsa onde trabalha o personagem Gerônimo, atravessando de um lado a outro pessoas, sonhos, desejos e riquezas.

Para Borges Filho 2007 por gradientes sensoriais entendem-se os sentidos humanos: visão, audição, olfato, tato e paladar. Observa-se que a questão dos gradientes sensoriais aparecem, por exemplo, na percepção da distância quando os foguetes estourados anunciam o resultado da eleição e o barulho dos mesmos vêm acarretar uma tragédia na balsa. Como o Urucanã está muito cheio torna a travessia muito perigosa e, ao assustar com os estouros dos foguetes os animais provocam o desastre no rio caudaloso.

O foguete estalou. Longe, lá pelas bandas do cemitério. Um tiro só. Surdo- taboca rebentando em queimada. Chinfrim- tireco de espingarda passarineira. Mais outro. Perto, agora três estourões valentes (p. 281)

É perceptível a dimensão que o gradiente sensorial da audição faz com que os espaços fiquem bem dimensionados uma vez usadas as coordenadas espaciais da prospectividade do perto e do longe. Quando o estouro é baixo nota-se que o estouro foi distante da personagem que hora narra o ato, mas com a aproximação dos tiros o gradiente sensorial faz perceber que o barulho está bem perto. Por fim a presença do espaço linguístico, apresentando a noção de localização das personagens com uso de verbos como ir ou vir ou então alguns advérbios de lugar como ali ou lá indicam que o espaço da narração não coincide com o da narrativa.

Este, um ligeiro apanhado do sertão dos Confins. Esqueceram-no as geografias, esqueceram-no os governos. Quem desejar pormenores, só mesmo dando um pulo até lá.

No decorrer do romance fica evidente que o espaço da narração não coincide com o espaço da narrativa uma vez que o espaço da narração não aparece durante o ato de narrar e é através de classes gramaticais como advérbios e pronomes que é possível observar os efeitos de sentido que esses podem apresentar em um texto.

Nessa obra de Mário Palmério é notável o peso que a questão do espaço desempenha dentro da narrativa. Seria difícil haver uma emboscada sem mata ou por exemplo essa forma de disputa eleitoral em um grande centro, onde um político usa de artifícios como rádio ou televisão para chegar até o eleitor. Durante três meses o deputado Paulo Santos percorreu juntamente com os companheiros todo o município, visitando casa por casa e pedindo o voto eleitor por eleitor. É válido ainda ressaltar que como se apresenta a morte de Ritinha na balsa ou a de Felipão na venda, no interior perder uma eleição significa desgraça tamanha às mortes. Nesse sentido a análise do espaço literário apresenta riquíssimas contribuições para a percepção do sentido e dos valores impregnados e descritos no romance Vila dos Confins.

Referências

BORGES FILHO, Oziris. **“Espaço e literatura”**: introdução à toponálise In: BORGES FILHO, Oziris;

BOURNEUF, Roland e OULLET, Réal. **O universo do romance**. Coimbra: Almedina, 1976

HALL, Edward T. Distâncias no ser humano In: **A dimensão oculta**, São Paulo: Martins Fontes, 2005;

PALMÉRIO, Mário. **“Vila dos Confins”**- 25° ed.- Rio de Janeiro: José Olímpio, 2004;

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia- um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012